

Coração do Brasil

Casal inglês viaja pelo Rio Xingu e registra a vida nas comunidades indígenas



Reino Unido

O casal britânico Sue e Patrick Cunningham realizou uma aventura pelos 2500 quilômetros do Rio Xingu, a Expedição "Coração do Brasil". A bordo de um pequeno barco, o casal observou o cotidiano das tribos indígenas locais e dos "homens brancos" para avaliar como as pessoas e o meio ambiente têm sido afetados pela modernidade e pelas mudanças climáticas.

Ao todo, 48 aldeias indígenas foram visitadas pelos britânicos, que passaram grande parte do tempo em contato direto com as tribos, aprendendo sobre seus costumes e rituais. Percorreram as florestas e registraram como a degradação dos rios afeta a vida dos povos, desde o consumo de água até a pesca.

Nas aldeias percorridas, muitos habitantes locais relatavam ao casal as mudanças no clima, descrevendo uma diminuição nas chuvas entre outubro e dezembro, o que baixa os níveis dos rios e dificulta as viagens de barco. O casal visitou também Altamira, um dos municípios que dão suporte à construção de uma usina hidrelétrica pela companhia de energia Eletronorte. Todas as aldeias indígenas e comunidades ribeirinhas visitadas manifestaram-

se contrárias à construção da usina.

A fotógrafa Sue revelou-se encantada com as belezas naturais do local e manifestou sua preocupação com o desmatamento. "O rio Xingu é de uma beleza extraordinária, às vezes muito perigoso por causa das cachoeiras em quase 400 quilômetros do percurso," diz. "A cultura das aldeias ainda é forte, mas hoje tem muitas ameaças. O desmatamento chega até os limites das reservas indígenas e o rio está sendo contaminado pelo avanço do gado e da soja que se estende como um mar em cada margem."

Ao fim da viagem, que durou quatro meses, os investigadores manifestaram sua preocupação com as alterações no uso da terra e a interferência nos costumes das tribos. "Deparamo-nos com tradições que ainda se mantêm vivas e fortes entre as tribos, como a dança, a caça, a pesca e a agricultura. No entanto, vimos também forças poderosas que ameaçam destruir e alterar em pouco tempo a cultura indígena", afirmam, apontando as alterações do uso da terra, a apropriação ilegal de terrenos outrora pertencentes aos índios e a própria mudança de hábitos como os piores

inimigos dos nativos.

Os Cunningham questionam qual será o futuro das tribos do Xingu. Segundo eles, a floresta amazônica ainda não é reconhecida como deveria, tanto no Brasil quanto no mundo. Em entrevista à Rede BBC, afirmam que seria necessária uma mobilização da comunidade internacional que, com investimentos, poderia mudar essa situação.

Mariangela Aguilar

